

LETRAMENTO(S) NA UNIVERSIDADE: ASPECTOS DA CULTURA ACADÊMICA E OS SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA

Anderson Braga do Carmo* (PO – anderson.carmo@ueg.br)*, Ariadne Gabriela Silva Garcia¹ (AC) e Isabel Medrado dos Santos¹ (AC).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar as discussões e os resultados advindos da realização do projeto de extensão “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade”. A iniciativa tem o propósito de oportunizar o desenvolvimento de atividades de produção textual e incentivo à leitura para alunos da graduação, por meio da aplicação de minicursos que promovam uma apreensão crítica sobre as exigências impostas pela cultura acadêmica e os desafios da permanência universitária. A partir das discussões de Hartmann e Santarosa (2012), Mello (2017), Motta-Roth e Hendges (2010) e vários outros estudiosos de Letramento, com ênfase no Ensino Superior, o projeto busca realizar o aprimoramento linguístico de graduandos, principalmente, no que se refere ao estilo, à construção composicional, aos modos de escrita e as formas de leitura de gêneros discursivos das esferas científica e educacional. Desse modo, o projeto busca dar suporte e potencializar as práticas de escrita, argumentação, síntese, desenvolvimento textual e leitura dos participantes, da comunidade interna e da comunidade externa à UEG, contribuindo com o letramento acadêmico destes sujeitos. Logo, tanto as reuniões do projeto, quanto os minicursos aplicados, são estabelecidos a partir de uma perspectiva interacionista e histórico-crítica, a qual nos faz entender que os usos da língua estão relacionados a práticas sociais mais amplas, principalmente na universidade, espaço no qual a cultura acadêmica exige dos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, bem como valores, relações sociais, atitudes e várias outras convenções que atravessam o período de formação profissional dos estudantes. Visto isso, as práticas de letramento acadêmico implicam que os graduandos saibam inúmeros aspectos inerentes à linguagem, ao mesmo tempo em que constituem suas identidades profissionais, as quais são atravessadas por questões de poder e ideologia presentes em qualquer esfera social, inclusive na universidade.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Gêneros discursivos. Cultura acadêmica. Formação profissional e científica. Pedagogia histórico-crítica.

Introdução

As dificuldades concernentes aos usos da linguagem em contexto acadêmico não são isoladas das práticas sociais e dos valores que atravessam os graduandos, logo, entendemos que a cultura acadêmica não se mostra compreensiva com os sujeitos que adentram o ensino superior carregando em sua bagagem lacunas quanto aos usos prescritivos e formais da língua, provenientes de uma etapa de ensino anterior, bem como uma bagagem social que dificulta a sua permanência na universidade, como as responsabilidades com o trabalho e a família. Logo, o Ensino Superior, espaço que deveria garantir aos sujeitos as ferramentas necessárias para a ascensão social e profissional, mostra-se muitas vezes incompreensiva com as

dificuldades linguísticas e o contexto social de alguns graduandos, o que compromete a sua formação e o sentimento de pertencimento a este espaço.

É diante desse contexto que o projeto de extensão “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade” constituiu-se na Universidade Estadual de Goiás, com o objetivo de aperfeiçoar as práticas de letramento dos graduandos, dirimindo as dificuldades relacionadas ao uso prescritivo e formal da língua e instrumentalizando estes sujeitos no que se refere às práticas de produção textual e conhecimento de gêneros discursivos da esfera universitária.

Visto isso, o estudo em tela busca apresentar as discussões e os resultados advindos da realização do projeto, o qual conta com reuniões quinzenais para se refletir tanto sobre a realidade universitária, também envolta a práticas de letramento específicas, quanto sobre estratégias de ensino e aprendizagem dos gêneros discursivos solicitados na universidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; bem como promove minicursos sobre produção textual e práticas de leitura na universidade. Ademais, o projeto também se consolida como um espaço de formação docente inicial, pois envolve estudantes do curso de licenciatura em Letras, os quais atuam enquanto protagonistas na ação, instrumentando-se linguisticamente e pedagogicamente, bem como participando ativamente na propositura dos minicursos, os quais buscam superar os problemas de linguagem e sociais, que muitas vezes também os acometem.

Nessa direção, a partir das discussões de Hartmann e Santarosa (2012), Mello (2017), Motta-Roth e Hendges (2010) e vários outros estudiosos de Letramento, com ênfase no Ensino Superior, o projeto busca realizar o aprimoramento linguístico de graduandos, principalmente, no que se refere ao estilo, à construção composicional, aos modos de escrita e as formas de leitura de gêneros discursivos das esferas científica e educacional, ao passo que oportuniza uma reflexão crítica sobre “ser universitário”.

Considerações Metodológicas

Uma das questões que intentamos contemplar no projeto foi a de ensinar os gêneros discursivos da esfera acadêmica, de forma que favoreça o letramento dos

graduandos. Então, foi utilizando-se de uma abordagem histórico-crítica que elaboramos um plano de ação para o projeto, constitutivo de três etapas: uma de instrumentação de graduandos para atuarem como ministrantes de minicurso, outra etapa de produção do material didático e produção dos planos de trabalho docente que iriam nortear os minicursos, e uma última de aplicação dos minicursos para graduandos interessados em melhorarem suas práticas de escrita e leitura na universidade.

Ao instrumentarmos as discentes protagonistas da ação, matriculadas no curso de Letras, buscamos elucidar o quanto o trabalho com letramento acadêmico não se estabelece de forma isolada de outros tipos de letramento. Logo, dentro de uma perspectiva histórico-crítica, entendemos que os conteúdos a serem ensinados possuem dimensões históricas, conceituais, científicas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais, as quais devem ser contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem (Gasparin, 2012).

Assim, para se realizar um trabalho efetivo com a produção de textos e leitura na universidade, consiste em avaliar que este é um ambiente marcado pela pluralidade, tanto de objetivos quanto de necessidades dos sujeitos que frequentam este espaço, o que nos mostra que a cultura local, as questões de identidade e as relações entre os grupos sociais, constituem nuances que precisavam ser contempladas em nossa abordagem de ensino, o que nos coloca em um modelo ideológico de letramento (Street, 2014, p.9).

Em seguida, produzimos o material e preparamos as sequências didáticas que foram trabalhadas no decorrer dos minicursos. Por meio de uma abordagem interacionista e dialógica de linguagem, buscamos contemplar temáticas que julgamos de maior relevância para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos participantes, com base em dúvidas identificadas pela aplicação de um questionário. Ainda nesta etapa, constituímos cartazes para a divulgação dos minicursos e os compartilhamos pelas redes sociais e no site oficial do câmpus. Nestes, informamos sobre o prazo das inscrições para os minicursos, que aconteceram via Google Forms. Então, com os alunos matriculados, demos início aos minicursos.

Dando início à segunda etapa do projeto, os minicursos foram realizados no Câmpus Sudoeste da UEG, em Quirinópolis. No total, foram seis minicursos de duas

horas cada. Buscando sempre a interação dos minicursistas, mobilizamos recursos tecnológicos como data show e computador, para a transmissão dos conteúdos temáticos preparados, e handouts para o compartilhamento dos textos trabalhados durante as aulas.

Em todas as atividades dos minicursos, realizamos a exposição de um tema, de ordem textual (considerações sobre a composição de um gênero discursivo acadêmico ou estratégias de leitura), gramatical (tópicos de sintaxe e ortografia para o aprimoramento da coesão textual), científica (ética e epistemologia) ou argumentativa (tipos e construção de argumentos), sempre em articulação com o desenvolvimento de temáticas que atravessam o cotidiano dos participantes, seja dentro ou fora da universidade.

Os extensionistas foram avaliados tanto pela participação em sala de aula, quanto por meio da realização e entrega das atividades. Após a realização e entrega (quando solicitada) das atividades, as discentes protagonistas as corrigiram (produções de texto em sua maioria) e as entregaram com um feedback para os participantes.

Resultados e Discussão

Por meio da aplicação de um questionário para os graduandos dos minicursos, verificamos algumas regularidades relacionadas aos sujeitos participantes do projeto: a necessidade de trabalharem quase o dia todo, a dificuldade para se deslocarem à universidade, a falta de tempo para os estudos, a dedicação aos filhos e à família e várias outras. Do ponto de vista linguístico, foi sinalizado o desejo por conhecerem mais elementos sobre os gêneros discursivos da esfera acadêmica, bem como apontaram dificuldades de escrita e de organização textual.

Então, cientes destas informações, produzimos os PTDs utilizados nos minicursos. Para tanto, buscamos realizar um trabalho que desse conta de abordar e analisar, principalmente, as questões sociais da escrita que são consideradas intrínsecas aos usos da língua. Desse modo, contemplamos que as práticas de escrita e leitura “estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações

ideológicas sobre o que conta como ‘letramento’ e nas relações de poder associadas” (Street, 2014, p.13)

A partir da proposta de letramento acadêmico indicada por Mello (2017), entendemos a necessidade de oferecer aos alunos um repertório de práticas linguísticas que condicionassem a “um trabalho sistemático a partir dos gêneros discursivos acadêmicos que envolvesse uma metodologia que compreenda a visão do gênero como comunicação nas disciplinas e, principalmente, como prática social” (MELLO, 2017, p.38). Desse modo, todo o material selecionado nos PTDs produzidos foi pensado a partir de temáticas vivenciadas pelos graduandos, como: a dicotomia trabalho e estudo, a conciliação entre se dedicar à família e precisar estudar, a falta de tempo para se dedicar ao estudo, a organização da rotina escolar, morar e estudar em cidades distintas e vários outros tópicos que perpassam a realidade dos graduandos.

Além desta proposta possibilitar um engajamento maior nos minicursos, foi possível observar que a articulação entre aspectos sociais e textuais do letramento condicionaram que os participantes desenvolvessem satisfatoriamente competências e habilidades relacionadas à linguagem, em especial as habilidades de escrita. Ademais, notamos que as dificuldades de escrita foram superadas e que os participantes conseguiram realizar de forma eficiente a leitura de textos acadêmicos.

Considerações Finais

As ações desempenhadas pelo projeto de extensão “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade”, sinalizam para um trabalho com a linguagem de forma emancipatória e humanizadora, atribuindo à universidade o status de instituição capaz de contribuir tanto com a formação profissional e pessoal dos acadêmicos, como também para com a minimização da evasão, das desigualdades e da exclusão social.

Em síntese, os minicursos aplicados têm potencializado as práticas de escrita e leitura dos participantes, proporcionando-lhes um agir mais autônomo e o pertencimento destes sujeitos ao espaço universitário. Ademais, por ser graduandos (protagonistas) mediando o conhecimento para, em sua maioria, outros graduandos

(participantes), observamos que há identificação e horizontalidade na relação entre os sujeitos, que se sentem mais confortáveis para ensinar, aprender e retirar dúvidas. Logo, a interação dialógica, um dos fundamentos do fazer extensionista, se faz presente na ação realizada, já que promove cooperação, participação contínua e transformação social.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os participantes do projeto, dos docentes aos cursistas, os quais confiaram em nosso trabalho e no intuito do projeto.

Referências

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

HARTIMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELLO, Marcela Tavares de. **Letramentos acadêmicos: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2017.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.